



Of. nº 10/2688-SEMAD/DGD/IJ

Novo Hamburgo, 16 de agosto de 2022

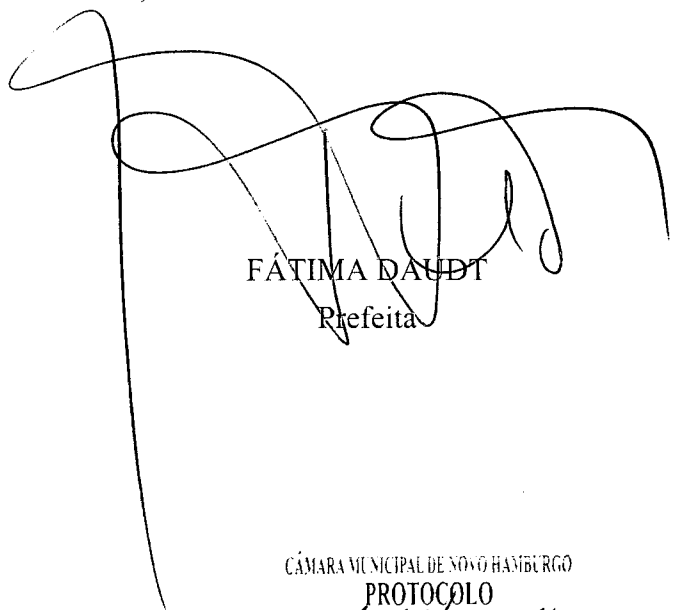
Ao Excelentíssimo Senhor  
**CRISTIANO MOISES DA SILVA COLLER**  
Presidente da Câmara de Vereadores  
Câmara de Vereadores  
Novo Hamburgo

**Assunto: RESPOSTA À INDICAÇÃO Nº 2655/2022**  
**PROTOCOLO Nº 80420/2022**

Senhor Presidente da Câmara de Vereadores,

Vimos à presença de Vossa Excelência, em atendimento à Indicação em epígrafe, de autoria da Vereadora Semilda dos Santos - Tita, encaminhar, em anexo, Ofício nº 592/2022/SDS/Gabinete, expedido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.

Atenciosamente,



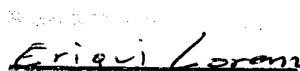
FÁTIMA DAUDT  
Prefeita

CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

PROTOCOLO

DOC Nº 1267/22 14:01

26 SET. 2022





Ofício nº 592/2022/SDS/Gabinete

Novo Hamburgo, 17 de agosto de 2022.

**Assunto:** Indicação nº 2655/2022 – Campanha de Doação de Brinquedos

Ilma. Sra. Vereadora,

Ao saudá-la cordialmente, vimos por meio deste encaminhar avaliação técnica referente a Indicação nº 2655/2022 – Campanha de Doação de Brinquedos, desde logo agradecendo a indicação, pois demonstra o espírito público e sensibilidade da nobre vereadora.

A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, conforme disposto no Art. 203 da CF 1988.

Na Política Nacional de Assistência Social (2004) encontramos que: A proteção social deve garantir as seguintes seguranças: segurança de sobrevivência (de rendimento e de autonomia); de acolhida; de convívio ou vivência familiar.

A Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 – Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, em seu art. 1º dispõe: A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.

Ao analisarmos as demais normativas e orientações da Política de Assistência Social, considerando seus princípios e suas diretrizes, os quais, inscrevem as ofertas dessa política pública, tanto de serviços como benefícios no campo do direito. Isto é, são distintos de ações de natureza pontual como é o caso das doações. A própria LOAS, principal regulamentação da Política de Assistência Social, entretanto não faz nenhuma referência a ofertas em caráter de doação no âmbito desta política.

O Poder Público é o regulador e responsável por garantir proteção social aos indivíduos e famílias em situação de risco e/ou vulnerabilidade social. Possui como objetivo garantir e/ou restabelecer as seguranças de sobrevivência, de acolhida, de convivência familiar, social e comunitária. Esta responsabilidade do Ente Público em ofertar as garantias acima descritas, no entanto não pode ser confundida com a distribuição de bens em caráter de doação. Uma vez que as doações constituem ações pontuais e dependem de iniciativas voluntárias. Assim, as doações não estão inscritas no campo do direito, pois o seu recebimento está sujeito à discricionariedade de quem doa, não vinculada a critérios de distribuição normatizados.



Cabe ainda destacar que doações decorrentes de processos de mobilização se distinguem dos benefícios assegurados pela Política de Assistência Social como forma de garantir acesso a direitos constitucionais, uma vez que as doações são incertas e não garantem acesso isonômico a todos os cidadãos em situação similar.

Contudo, a mobilização da comunidade para realização de ações de arrecadação e distribuição de doações não entra em conflito com a execução das ações da Política de Assistência Social e podem, inclusive em conjunto com Organizações da Sociedade Civil, serem organizadas, de maneira que o município se coloca à disposição para contribuir dentro da lei com relação a indicação.

Diante do exposto acima, reafirmamos que ações relacionadas a doação, não fazem parte das garantias afiançadas pela Política de Assistência Social, mas o município se coloca à disposição para contribuir dentro de sua competência.

Sendo o que tínhamos para o momento, subscrevemo-nos com votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Jurema de Lima Pieper  
Secretária Municipal de Desenvolvimento Social

Ilma. Sra. Vereadora  
Semilda dos Santos – Tita  
Câmara Municipal de Novo Hamburgo

# DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 10/11/2020 | Edição: 214 | Seção: 1 | Página: 6

Órgão: Ministério da Cidadania/Secretaria Especial do Desenvolvimento Social/Secretaria Nacional de Assistência Social

## PORTARIA Nº 146, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2020

Aprova Nota Técnica que manifesta posicionamento da Secretaria Nacional de Assistência Social sobre as ofertas de benefícios eventuais no âmbito da Política de Assistência Social e sua interface com doações.

A SECRETÁRIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL do Ministério da Cidadania, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 115, de 20 de março de 2017, do então Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, e com fundamento no Decreto nº 10.357, de 20 de maio de 2020, e

CONSIDERANDO o Decreto nº 6.307, de 14 de dezembro de 2007, que regulamenta os benefícios eventuais de que trata o art. 22 da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS;

CONSIDERANDO a Resolução nº 212, de 19 de outubro de 2006, que propõe critérios orientadores para a regulamentação da provisão de benefícios eventuais no âmbito da política pública de assistência social;

CONSIDERANDO a Resolução nº 39, de 9 de dezembro de 2010, que dispõe sobre o processo de reordenamento dos Benefícios Eventuais no âmbito da Política de Assistência Social em relação à Política de Saúde; e

CONSIDERANDO as Orientações Técnicas sobre Benefícios Eventuais no Sistema Único de Assistência Social - SUAS, publicadas em formato digital pelo então Ministério do Desenvolvimento Social, em dezembro de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar, na forma do Anexo, a Nota Técnica nº 32/2020, que manifesta posicionamento da Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS a respeito das ofertas de benefícios eventuais no âmbito da Política de Assistência Social e sua interface com doações.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**MARIANA DE SOUSA MACHADO NERIS**

### ANEXO

#### NOTA TÉCNICA Nº 32/2020

##### 1. ASSUNTO

1.1. Este documento tem como objetivo apresentar o posicionamento da Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS a respeito das ofertas de benefícios eventuais no âmbito da Política de Assistência Social e sua interface com doações.

##### 2. JUSTIFICATIVA

2.1. O Departamento de Benefícios Assistenciais recebe com frequência questionamentos sobre as ofertas de benefícios eventuais da Assistência Social e sua interface com doações.

2.2. Os benefícios eventuais constituem direitos, com diretrizes de oferta previstas no âmbito do Sistema Único de Assistência Social - SUAS e regulamentação específica no Município, conforme características de cada território.

2.3. Já as doações constituem ações pontuais e dependem de iniciativas voluntárias de outrem. Por essa razão, é possível afirmar que as doações não estão inscritas no campo do direito, sujeitando o seu recebimento à discricionariedade de quem doa, não vinculada a critérios de distribuição normatizados.

2.4. A responsabilidade do Poder Público na oferta de benefícios eventuais não pode ser confundida com a distribuição de bens em caráter de doação. Isso porque, segundo os princípios e as diretrizes da política de Assistência Social, as ofertas dessa política pública são garantidas como direito e o Poder Público possui primazia na condução da política em cada esfera de governo.

2.5. Contudo, a mobilização comunitária para realização de doações de bens pode ser identificada como necessária em determinadas situações. A calamidade ou emergência é uma dessas situações em que ações de doação de bens buscam organizar acessos urgentes para populações afetadas, o que não conflita com a oferta de benefícios eventuais na situação de calamidade e emergência para famílias e indivíduos que atendam os critérios legais de acesso.

2.6. A Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997, que estabelece normas para as eleições (Lei das Eleições), dispõe em seu artigo 73, §10 sobre a proibição da distribuição gratuita de bens, valores ou benefícios por parte da Administração Pública. A Lei veda práticas como a distribuição gratuita de itens não regulamentados. Os benefícios eventuais não estão abrangidos pela vedação do período eleitoral, pois estão inscritos no campo do direito, compondo as garantias do SUAS, com critérios objetivos e transparentes regulamentados na esfera municipal, deliberados pelos Conselhos locais de Assistência Social.

2.7. Neste sentido, esta Nota Técnica tem o objetivo de elucidar as diferenças entre a oferta de benefícios eventuais e a distribuição de doações, ao mesmo tempo em que reafirma os benefícios eventuais como garantia da política de Assistência Social no campo do direito.

### 3. POSICIONAMENTO

3.1. As normativas e orientações da Política de Assistência Social inscrevem suas ofertas no campo do direito tanto na garantia de serviços como de benefícios, portanto são direitos do cidadão e responsabilidade do Estado, distintos de ações de natureza pontual como é o caso das doações de bens.

3.2. A Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 - Lei Orgânica de Assistência Social/LOAS, principal regulamentação da Política de Assistência Social, não faz nenhuma referência a ofertas em caráter de doação no âmbito desta política. Em seu artigo primeiro, a LOAS assegura que a Assistência Social é um direito do cidadão e dever do Estado.

3.3. Reforça-se assim que o Estado é o regulador e responsável por garantir proteção social aos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, com objetivo de restabelecer as seguranças de sobrevivência (rendimento, apoio, auxílio e desenvolvimento da autonomia), de acolhida, convívio/vivência familiar, social e comunitária. É no âmbito destas ofertas, com estes objetivos, que os benefícios eventuais integram essa política social, em caráter de apoio e auxílio quando as pessoas estão sob riscos circunstanciais.

3.4. Neste sentido, reafirma-se que a concessão dos benefícios eventuais deve ser garantida pelo Poder Público, observando as normas gerais que respaldam as ofertas da política que deve ser observada para elaboração da regulamentação local e decorrente previsão orçamentária. Consolida-se, assim, um direito social reclamável, que se submete aos princípios que regem toda a Administração Pública.

3.5. A LOAS estabelece que os benefícios eventuais são financiados pelos municípios e Distrito Federal e cofinanciados pelos estados. As regras para acesso devem exarar parâmetros transparentes, decorrentes de orientações dos Conselhos locais de Assistência Social sobre critérios e prazos. Neste sentido, o Conselho local de Assistência Social é responsável pela fiscalização da oferta do benefício eventual no território.

3.6. Contudo, mesmo quando os benefícios eventuais estão regulamentados localmente, há situações que demandam ações rápidas por parte de gestores e trabalhadores, como por exemplo as situações de calamidade e emergência. Nesse cenário, quando um território é afetado por enchentes, deslizamentos, chuvas em excesso, alterações climáticas e outros eventos, há necessidade de arranjos e ações rápidas promovidas por parte da comunidade. A articulação ágil tem o objetivo de possibilitar proteção preventiva para grupos populacionais em situação de vulnerabilidade e risco social, além de garantir direitos individuais e coletivos.

3.7. Tais situações exigem a articulação de diferentes atores em âmbito local, envolvendo o Poder Público e a sociedade civil organizada. Esses movimentos de esforço coletivo tendem a promover, especialmente por iniciativa de particulares, doações de itens diversos para viabilizar apoio imediato à população afetada. A atuação do Poder Público, nessas situações, deve ocorrer de forma integrada e intersetorial, com participação de equipes de diversas políticas públicas, possibilitando que a expertise dos diversos agentes garanta eficiência para a mobilização, de forma a otimizar os recursos existentes (humanos, materiais, financeiros, etc.).

3.8. Cabe destacar que em situações de calamidade e emergência, o Poder Público tem primazia na organização das ações locais para atendimento aos afetados, o que pode abranger, inclusive, acondicionamento, organização e distribuição das doações eventualmente recebidas. Vale lembrar, que nessas situações, o Poder Público pode utilizar qualquer espaço físico que tenha condições de receber esses itens de forma apropriada para distribuição. Ressalta-se, porém, que nas demais situações do cotidiano, o armazenamento e distribuição de bens advindos de doação não devem ser realizados nos equipamentos públicos da Assistência Social, isso porque não possibilitará que o usuário do SUAS reclame novas ofertas, além de identificar o equipamento como espaço de distribuição de bens, o que conflita com as diretrizes da política de Assistência Social.

3.9. Reforça-se, desta forma, que doações decorrentes de processos de mobilização se distinguem dos benefícios eventuais, uma vez que as doações são incertas e não garantem acesso isonômico a todos os cidadãos em situação similar, enquanto os benefícios eventuais são provisões certas para aqueles que atendem os critérios legais de acesso.

3.10. Em situações específicas como as de calamidade e emergência, a oferta do benefício eventual deve ocorrer independente das doações recebidas, pois a oferta deste benefício consiste em demandas específicas de indivíduos e famílias para recomposição das seguranças e podem demandar acompanhamento por parte dos serviços da Proteção Social Básica e/ou Proteção Social Especial.

3.11. A atuação das equipes de referência da Assistência Social nas situações de calamidade e emergência deve ocorrer em contexto de ações integradas, articulando ofertas de serviços e benefícios, além do encaminhamento para outras políticas públicas. Considerando que as situações de calamidade e emergência demandam esforços coletivos, as equipes da Assistência também integram ações em conjunto com outras equipes setoriais locais, inclusive para organização e distribuição de doação de bens em caráter excepcional. Nessas situações é importante que a rede socioassistencial privada, por meio das organizações da sociedade civil, esteja envolvida nas articulações, fortalecendo as ações em âmbito local e atuando em parceria com a Administração Pública no atendimento às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

3.12. Vale destacar que existem municípios brasileiros em que os benefícios eventuais estão regulamentados equivocadamente em caráter de doação. Isso apesar de todo o aparato legal que organiza a oferta dos benefícios eventuais no SUAS (Lei, Decreto e Resoluções do CNAS), que fundamenta a oferta destes benefícios como um direito socioassistencial, com necessária atuação dos órgãos de controle locais, como os Conselhos de Assistência Social.

3.13. Finalmente, as Orientações Técnicas sobre Benefícios Eventuais no SUAS, publicadas pela Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS em dezembro de 2018, estabelecem a distinção entre doação e direito, replicada no quadro abaixo:

DIREITO	DOAÇÃO
No âmbito da Política Pública, toda oferta deve ocorrer na perspectiva do direito. A proteção social é garantida ao cidadão por meio de critérios normativos, conhecidos e reclamáveis, que estão em consonância com a Política Nacional de Assistência Social - PNAS. A regulamentação garante a oferta dos benefícios eventuais na lógica do direito, com critérios objetivos e transparentes a serem observados na concessão.	A doação é um ato de solidariedade caracterizado por ações voluntárias e de caridade. A LOAS é a norma de referência da política pública da Assistência Social e não prevê ofertas em caráter de doação. O SUAS não prevê qualquer ação na esfera dos entes federados e da gestão relacionada à doação de alimentos.

#### 4. CONCLUSÃO

4.1. Diante dos elementos apresentados ao longo desta Nota Técnica, reafirma-se a importância dos benefícios eventuais como direito para efetivação integral da política de Assistência Social e a distinção desses de ações pontuais de mobilização local para distribuição de bens em caráter de doação.

**RAQUEL DE FÁTIMA ANTUNES MARTINS**

Coordenadora-Geral de Regulação e Análise Normativa

**ANDRÉ RODRIGUES VERAS**

Diretor do Departamento de Benefícios Assistenciais

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.